



anespo

associação nacional
de escolas profissionais

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2012

Associação Nacional de Escolas Profissionais

INDICE

	N.º Pág.
I – NOTA INTRODUTÓRIA	3
II – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	4
III – OBJETIVOS PRIORITÁRIOS	7
IV – ÁREAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS	9
A - PARCERIAS E PROJETOS	9
B - VIDA ASSOCIATIVA	9
C - CEFANESPO – Centro de Estudos e Formação da ANESPO	10
D - INTERVENÇÃO EXTERNA	10
E - COMUNICAÇÃO E IMAGEM	11
F - ORGANIZAÇÃO INTERNA	11
V – ORÇAMENTO PARA 2012	12
Mapa de Exploração Previsional para o Ano de 2012	13

I – NOTA INTRODUTÓRIA

A apresentação do Plano de Atividades para o ano de 2012 visa dotar a ANESPO de um instrumento de planeamento de curto prazo o qual deve conter o máximo de elementos que permitam orientar a ação dos órgãos sociais e, em especial da Direção da ANESPO, com vista a assegurar uma gestão consistente com o Plano de Ação 2010/13 sufragado pelos associados e com os objetivos expressos nos Estatutos.

A preparação e apresentação do Plano de Atividades para 2012 ocorre num momento particularmente difícil para Portugal que está a braços com uma grave crise económica e social sem precedentes nos anos recentes e, por isso, não pode, realisticamente, deixar de ter em conta as perspetivas financeiras de médio e longo prazo apontadas pela União Europeia, pela OCDE e por outras organizações internacionais, bem como as implicações e restrições previstas no Orçamento do Estado para 2012.

O Plano de Atividades para 2012 deve ter como referência o Programa do Governo que saiu das últimas eleições e que coloca as áreas da educação e da formação no centro das suas preocupações e como uma das áreas de maior relevância em termos de redução da despesa pública.

Neste contexto e nesta envolvente, não é por demais sublinhar neste Plano de Atividades que a ANESPO, enquanto associação que representa a maioria esmagadora das entidades proprietárias das Escolas Profissionais, terá sempre, no centro das suas preocupações, a defesa do ensino profissional, o alargamento do campo de intervenção das escolas profissionais e o apoio aos associados tendo em vista melhorar os desempenhos na organização da formação dirigida a públicos específicos, designadamente:

- a) Jovens que pretendam frequentar cursos profissionais de dupla certificação;*
- b) Jovens que frequentam o ensino básico e secundário e pretendam frequentar cursos de educação e formação;*
- c) Adultos que pretendem encetar percursos qualificantes completos (EFA escolares e profissionais);*
- d) Adultos que pretendam enveredar por formações modulares certificadas de curta duração.*

Realisticamente, importa que se tenha em conta que o ano de 2012 vai continuar a ser marcado por constrangimentos financeiros, mas espera-se que seja marcado pela consolidação, a nível nacional, do novo modelo de financiamento generalizado no Continente a partir do ano letivo 2010/2011.

Esperamos que em 2012 as Escolas Profissionais continuem a ser geridas de forma racional e flexível beneficiando da aplicação das tabelas de custos unitários, nos termos da legislação que regula a organização da formação dos cursos profissionais, e que possam, na base da aplicação de regras de financiamento ajustadas à especificidade dos públicos, continuar a contribuir para a qualificação dos jovens que frequentam o ensino básico contribuindo para a redução dos fenómenos do abandono e insucesso escolar.

Esperamos que em 2012 sejam dados passos consistentes no sentido de dotar as escolas profissionais de um instrumento que regule as condições de trabalho dos seus colaboradores, de uma mais efetiva

coordenação ao nível das políticas de educação e formação tendo como referencial o que melhor se faz a nível nacional e internacional.

Temos a expectativa de que 2012 permita dar continuidade aos projetos nacionais e transnacionais e que permita uma mais consistente cooperação com os países de expressão portuguesa destacando as perspetivas que se prevê sejam abertas com a celebração de protocolos de cooperação com o Brasil e com a República Democrática de Timor-Leste.

Finalmente, consideramos que o ano de 2012 deve ser um ano centrado nas preocupações com a qualidade e que as Escolas Profissionais, tudo devem fazer no sentido de apresentarem evidências da qualidade de gestão e organização dos projetos educativos e formativos, mantendo e demonstrando as suas virtualidades nas respetivas certificações de qualidade.

Neste contexto, a Direção da ANESPO, nos termos e para os efeitos da alínea d) do n.º 1 do Art.º 21 dos Estatutos procedeu à elaboração do Plano de Atividades e do Orçamento para 2012 que irá ser objeto de maior detalhe nos pontos seguintes.

II - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O diagnóstico estratégico que nos propomos fazer tem como ponto de partida a situação do país em matéria de qualificação dos jovens e dos adultos e como referencial os indicadores de desempenho, nesta matéria, dos países mais avançados da União Europeia.

Importa ter em conta que, embora nos últimos anos se tenha feito um esforço significativo no sentido de aproximar Portugal dos países da União Europeia e da OCDE no tocante à qualificação dos jovens e dos adultos, ainda estamos longe de, em termos quantitativos e, particularmente, qualitativos, atingirmos o nível médio dos parceiros comunitários.

As perspetivas inscritas na Estratégia 2020 da União Europeia recomendam uma maior atenção dos Estados Membros em matéria de incremento das políticas de educação e formação e aponta para que a percentagem de alunos do ensino secundário a frequentar percursos profissionais suba para 75%.

Na observância dos princípios constantes da estratégia comum dos 27 países da União, o Ministério da Educação apontou algumas pistas que vão no sentido de Portugal cumprir as metas definidas, pelo que a ANESPO estará atenta a esse esforço pois considera que só qualificando os jovens e os adultos se atingirão patamares de desenvolvimento económico e social compatíveis com os restantes parceiros da UE e da OCDE.

Importa que os associados da ANESPO tenham em conta o contexto nacional e internacional em que nos movemos e identifiquem claramente as áreas mais adequadas de atuação considerando as condicionantes internas e externas e a necessidade de consolidação dos projetos educativos e formativos no pressuposto de que os mesmos devem ter subjacentes os principais pilares da organização da formação.

Importa que as nossas associadas tenham um olhar atento sobre as necessidades de formação ao nível local, regional e nacional; adequem a oferta formativa ao diagnóstico; reclamem a criação de serviços de orientação escolar e profissional; promovam a qualidade da execução da formação e sejam rigorosos na avaliação sistemática dos desempenhos dos colaboradores.

Como ponto de partida para a reflexão sobre as atividades a desenvolver durante mais um ano de atividade pelas Escolas Profissionais, propomos que os nossos associados ponham em evidência o que poderemos considerar como variáveis internas e externas das nossas organizações.

Neste sentido e partindo das variáveis internas propomos que sejam referenciados alguns dos **pontos fortes das Escolas Profissionais**:

- a) Uma cada vez mais qualificada experiência no campo da organização da formação;*
- b) A capacidade consolidada de trabalho em rede das Escolas a nível nacional;*
- c) O conhecimento do território envolvente e a interação com o tecido económico e social;*
- d) O mapeamento das necessidades de formação e a consequente adequabilidade e pertinência das ofertas formativas;*
- e) A adoção de práticas pedagógicas assentes no respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem;*
- f) A modularização do currículo como pressuposto fundamental da aprendizagem;*
- g) A qualidade dos recursos humanos e dos meios físicos afetos à formação;*
- h) Os elevados índices de empregabilidade dos formandos.*

Contudo, apesar desta valorização positiva, não podemos deixar de ter em conta as fragilidades traduzíveis nos seguintes **pontos fracos**:

- a) As dificuldades de investimento em instalações e equipamentos, atentas as limitações financeiras e a falta de apoios públicos;*
- b) A insuficiente experiência na organização de ações de qualificação para a inclusão, particularmente de pessoas com baixas qualificações e necessidades especiais de aprendizagem;*
- c) Experiência ainda incipiente, na maior parte dos casos, na organização e oferta de formação contínua e prestação de serviços às empresas no desenvolvimento dos seus planos de formação;*
- d) O reduzido número de Escolas certificadas através das normas da qualidade.*

Dentro destes pressupostos, no que concerne às **ameaças**, sem pretendermos ser exaustivos, podemos identificar as seguintes:

- a) Lacunas significativas na identificação e definição de necessidades de formação aos diferentes níveis, questão que ultrapassa sobremaneira o domínio de intervenção das escolas;*

- b) Insuficiente coordenação, na maior parte das regiões, da oferta disponibilizada pelos diferentes atores no terreno ao nível das formações de dupla certificação: escolas secundárias, escolas profissionais, centros de formação profissional e outros operadores;*
- c) Ausência de uma rede de orientação escolar e profissional capaz de responder às necessidades dos diferentes públicos, particularmente dos jovens, feita por técnicos com competências nesta área e com uma visão independente e abrangente das ofertas disponíveis;*
- d) Crise financeira e grande incerteza relativamente aos impactos decorrentes das orientações políticas de cortes orçamentais em todos os Ministérios, com particular incidência no Ministério da Educação;*
- e) Quebra demográfica significativa, nomeadamente ao nível de jovens em idade escolar, particularmente mais sensível nas regiões do interior e nas ilhas mais pequenas das regiões autónomas.*

Relativamente às **oportunidades**, elencamos a seguir algumas que deverão ser tidas em conta pelas Escolas Profissionais:

- a) Grande enfoque nas políticas de educação, formação e valorização das qualificações, quer no Programa do Governo, quer nos instrumentos operacionais do QREN,*
- b) Alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos e incremento do número de alunos do secundário em cursos profissionais;*
- c) Estímulos à formação contínua de adultos, nomeadamente no âmbito da iniciativa Novas Oportunidades, embora de momento haja um elevado nível de incerteza sobre o seu futuro;*
- d) Grande enfoque político e operacional nas ofertas formativas que oferecem dupla certificação;*
- e) Crescente sensibilização dos empresários e das empresas para as problemáticas da valorização dos recursos humanos.*

Tendo em conta o quadro acima descrito, a ANESPO considera que em 2012 a ação das escolas profissionais, deve centrar-se na atitude permanente de melhoria da qualidade da formação oferecida e na maximização dos recursos financeiros, tendo em conta as virtualidades e as novas exigências associadas ao modelo de financiamento.

III – OBJETIVOS PRIORITÁRIOS

A atual Direção da ANESPO apresente os objetivos prioritários para 2012 ciente de que, no decurso do primeiro semestre de 2012, um dos objetivos mais relevantes é o desenvolvimento do processo eleitoral que irá dar de novo voz aos associados para escolherem os projetos e atores que no próximo triénio melhor orientarão os destinos da nossa associação.

Independentemente do resultado das eleições, cabe à atual Direção apresentar os objetivos prioritários que poderão posteriormente ser redefinidos e reorientados em função das resultantes do funcionamento democrático da nossa Associação.

Assim, com as condicionantes acima referidas, propomos sejam prosseguidos os seguintes objetivos prioritários:

- a) *Organização do processo eleitoral assegurando a plena participação dos associados na livre escolha dos seus representantes;*
- b) *Consolidação e aperfeiçoamento do modelo de financiamento dos cursos profissionais, assente na aplicação de tabelas fixas de custos unitários;*
- c) *Apresentação de propostas visando a clarificação de alguns aspetos relacionados com o novo modelo de financiamento de forma a ajustá-lo à realidade das escolas profissionais;*
- d) *Reivindicação de uma tabela de custos unitários dos CEF que tenha como referencial o histórico dos custos apurados em saldo nas regiões da convergência;*
- e) *Apoio às associadas nas tarefas de adequação do novo modelo de financiamento às mudanças a operar na sua organização;*
- f) *Dinamização do trabalho das Redes de Cooperação das Escolas Profissionais tendo como objetivo a promoção da revisão curricular e a definição de referenciais de instalações e equipamentos;*
- g) *Potenciação da adesão à CCP – Confederação do Comércio e Serviços de Portugal nas áreas do apoio jurídico e processos de formação;*
- h) *Crescimento do número de alunos a frequentar as escolas profissionais, maximizando a capacidade instalada ou a instalar sempre que se justifique;*
- i) *Sensibilização da tutela para a necessidade de criar verdadeiros serviços de orientação escolar e profissional que tenham em conta a vocação dos jovens a rede de oferta de cursos profissionais e as necessidades do tecido económico e social;*
- j) *Estudo de diferentes formas de organização de atividades de formação profissionalizante, dirigidas a professores e formadores, potenciando a acreditação do CEFANESPO e otimizando as competências das Universidade e Institutos Superiores;*
- k) *Promoção de estudos, reflexões e artigos de opinião relacionados com as problemáticas do ensino e formação promovendo a sua divulgação através dos meios mais adequados;*

- l) Promoção de ações de esclarecimento e sensibilização para as problemáticas do sistema europeu de créditos (ECVET) atenta a pertinência desta temática;*
- m) Desenvolvimento de ações de sensibilização das associadas no sentido da implementação de sistemas de gestão da qualidade, quer através da aplicação do MOCEQUEPE – Modelo de Certificação da Qualidade das Escolas Profissionais, quer da aplicação nas Normas ISO;*
- n) Trabalho no sentido de que todas as Escolas Profissionais sejam associadas da ANESPO e participem ativamente na vida da Associação;*
- o) Prossecução do trabalho de modernização dos serviços da ANESPO e melhoria da informação especializada necessária à tomada de decisões pela Direção;*
- p) Participação ativa no Conselho Nacional de Educação, no Conselho Geral e Conselhos Setoriais da ANQ e no Conselho Nacional da Qualidade;*
- q) Divulgação e participação nos Programas de Iniciativa Comunitária, nomeadamente Leonardo da Vinci, Comenius e Grundtvig;*
- r) Continuação dos trabalhos que permitam concluir as negociações do CCT para as Escolas Profissionais;*
- s) Participação ativa na vida associativa das organizações em que a ANESPO se encontra filiada designadamente na CCP, no plano nacional e no EFVET, no plano europeu.*
- t) Dinamização do processo conducente conclusão da revisão do Decreto-lei N.º 4/98 e à adequação do estatuto das escolas profissionais às realidades atuais e às perspetivas futuras.*

A Direção da ANESPO considera que só será possível concretizar o largo leque de objetivos prioritários acima expressos com o empenhamento e uma efetiva participação das Entidades Proprietárias das Escolas Profissionais associadas.

Elencamos a seguir um conjunto de áreas de intervenção específicas que devem ser desenvolvidas em 2012.

IV – ÁREAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS

A – PARCERIAS E PROJECTOS

OBJECTIVOS:

- Implementação das ações resultantes dos acordos de parceria com a ANQ;
- Continuação da participação nos projetos “Caminho para o sucesso” na Roménia e Life 2, no âmbito do Programa Leonardo
- Desenvolvimento de outros projetos de cooperação a nível nacional ou internacional

CALENDARIZAÇÃO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Implementação das ações resultantes dos acordos de parceria com a ANQ												
Continuação da participação nos projetos “Caminho para o sucesso” na Roménia e Life 2, no âmbito do Programa Leonardo												
Desenvolvimento de outros projetos de cooperação a nível nacional ou internacional												

B – VIDA ASSOCIATIVA

OBJECTIVOS:

- Conclusão do processo de negociação do Contrato Coletivo de Trabalho
- Conclusão do processo de revisão do Decreto-lei N.º 4/98 – estatuto das escolas profissionais
- Criação de condições para a implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade num número cada vez maior de escolas
- Dinamização e coordenação da atividade das Redes das Escolas Profissionais
- Garantia do regular funcionamento de reuniões das Assembleias Regionais

CALENDARIZAÇÃO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Conclusão do processo de negociação do Contrato Coletivo de Trabalho												
Conclusão do processo de revisão do Decreto-lei N.º 4/98 – estatuto das escolas profissionais												
Criação de condições para a implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade num número cada vez maior de escolas												
Dinamização e coordenação da atividade das Redes das Escolas Profissionais												
Garantia do regular funcionamento de reuniões das Assembleias Regionais												

C – CEFANESPO – Centro de Estudos e Formação da ANESPO

OBJECTIVOS:

- Conceção de novos perfis de formação profissional em áreas não cobertas pelas atuais ofertas formativas;
- Conceção e edição de materiais pedagógicos das componentes técnica, tecnológica e prática dos cursos profissionais e cursos de educação formação;
- Promoção de Ações formativas destinadas às Associadas sobre questões pedagógicas e de gestão administrativa e financeira;
- Acreditação da ANESPO como entidade formadora;
- Renovação da bolsa de formadores do CEFANESPO
- Continuação do projeto Referenciais RVCC Profissional, em articulação com a ANQ

CALENDARIZAÇÃO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Conceção de novos perfis de formação profissional em áreas não cobertas pelas atuais ofertas formativas												
Conceção e edição de materiais pedagógicos das componentes técnicas, tecnológica e prática dos cursos profissionais e cursos de educação formação												
Promoção de Ações formativas destinadas às Associadas sobre questões pedagógicas e de gestão administrativa e financeira												
Acreditação da ANESPO como entidade formadora												
Renovação da bolsa de formadores do CEFANESPO												
Continuação do projeto Referenciais RVCC Profissional, em articulação com a ANQ												

D – INTERVENÇÃO EXTERNA

OBJECTIVOS:

- Realização de Reuniões com Membros de Órgãos de Soberania, Dirigentes da Administração Pública, Parceiros Sociais e outros atores relevantes
- Participação em iniciativas, seminários e fóruns
- Participação nas reuniões do Conselho Nacional de Educação, Conselho Geral da ANQ, Comissão de Acompanhamento da Iniciativa Novas Oportunidades e Conselho Nacional da Qualidade.
- Participação nas atividades da CCP
- Participação em reuniões e outras iniciativas internacionais, nomeadamente no âmbito do EFVET

CALENDARIZAÇÃO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Realização de Reuniões com Membros de Órgãos de Soberania, Dirigentes da Administração Pública, Parceiros Sociais e outros atores relevantes												
Participação em iniciativas, seminários e fóruns												
Participação nas reuniões do Conselho Nacional de Educação, Conselho Geral da ANQ, Comissão de Acompanhamento da Iniciativa Novas Oportunidades e Conselho Nacional da Qualidade												
Participação nas atividades da CCP												
Participação em reuniões e outras iniciativas internacionais, nomeadamente no âmbito do EFVET												

E – COMUNICAÇÃO E IMAGEM

OBJECTIVOS:

- Continuar a assegurar informação relevante e especializada às Escolas Profissionais associadas da ANESPO
- Continuar a promover a ANESPO e as Escolas Profissionais de forma integrada junto da opinião pública, das famílias e dos jovens
- Dinamizar o site da ANESPO possibilitando o diálogo com as escolas associadas e disponibilizando informação sobre as atividades desenvolvidas pelas escolas associadas.
- Editar o Anuário das Escolas Profissionais 2012

CALENDARIZAÇÃO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Continuar a assegurar informação relevante e especializada às Escolas Profissionais associadas da ANESPO												
Continuar a promover a ANESPO e as Escolas Profissionais de forma integrada junto da opinião pública, das famílias e dos jovens												
Dinamizar o site da ANESPO possibilitando o diálogo com as escolas associadas e disponibilizando informação sobre as atividades desenvolvidas pelas escolas associadas.												
Editar o Anuário das Escolas Profissionais 2012												

F – ORGANIZAÇÃO INTERNA

OBJECTIVOS:

- Aplicação dos instrumentos de planeamento e controlo de gestão para acompanhamento da execução do Plano de Atividades e Orçamento
- Assegurar o apoio da assessoria jurídica e fiscal à atividade dos Órgãos da ANESPO assim como às Escolas associadas
- Realizar um levantamento atualizado das escolas associadas

CALENDARIZAÇÃO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Aplicação dos instrumentos de planeamento e controlo de gestão para acompanhamento da execução do Plano de Atividades e Orçamento												
Assegurar o apoio da assessoria jurídica e fiscal à atividade dos Órgãos da ANESPO assim como às Escolas associadas												
Realizar um levantamento atualizado das escolas associadas												

V – ORÇAMENTO PARA 2012

Num período de dificuldades e contenção, a Direção da ANESPO propõe manter a mesma linha de orientação estratégica que tem seguido desde o início do mandato, ou seja, desenvolver as ações previstas com o mínimo de custos e a obtenção do máximo possível de proveitos.

A não concretização do protocolo de cooperação entre a ANESPO e a ANQ em 2011 tem reflexos na previsão de receitas para 2012 que, contudo, deverão ser compensadas pelas receitas provenientes dos projetos já aprovados e em curso no âmbito do POSDRU da Roménia e do Programa Leonardo da Vinci.

Apresentamos a seguir o Mapa de Exploração Previsional contendo informação sobre os rendimentos que se espera obter e os gastos previsíveis.

MAPA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL PARA O ANO DE 2012

RENDIMENTOS

		ANESPO
C. SNC	Descrição	
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	150.562 €
	Quotas	150.562 €
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	130.570 €
	Projeto Roménia	106.570 €
	Formação Cefanespo	10.000 €
	Projeto Life2	14.000 €
	Total Proveitos	281.132 €

GASTOS

62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	112.900 €
	Electricidade	1.200 €
	Combustíveis	5.000 €
	Água	370 €
	Livros e documentação técnica	500 €
	Material de escritório	4.000 €
	Rendas e alugueres	2.500 €
	Comunicações	13.000 €
	Seguros	1.400 €
	Deslocações e estadias	51.000 €
	Honorários/Formação	13.380 €
	Contencioso e Notariado	350 €
	Conservação e reparação	4.500 €
	Publicidade	5.000 €
	Limpeza e higiene	1.100 €
	Trabalhos especializados	9.000 €
	Condominio	600 €
63	GASTOS C/ PESSOAL	131.790 €
	Administrativo/outro Pessoal	131.790 €
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	19.200 €
68	OUTROS GASTOS (impostos, quotas)	5.000 €
	Total Custos	268.890 €
81	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	12.242 €

